

25 JUN 1988

ESTADO DE SÃO PAULO

Política

Sarney defende a interiorização

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil deixará de ser um país de caranguejos — como já foi chamado, porque só caminhava para a costa — para voltar a ser a terra dos bandeirantes, com prioridade para o interior. Este é o desejo do presidente José Sarney, manifestado ontem na Fazenda da Onça, em Luziânia, a 127 quilômetros de Brasília. Outra previsão de Sarney, desta vez específica para o Centro-Oeste: no futuro, a região será concorrente da Califórnia, nos Estados Unidos, que o presidente destacou como uma das mais ricas do mundo.

Sarney foi à Fazenda da Onça para inaugurar um sistema de irrigação e assinar convênio para a duplicação da rodovia que liga Anápolis a Goiânia. No discurso que fez, voltou a prometer que terminará seu governo entregando a seu sucessor o País com as finanças saneadas e em condições de progredir. O Brasil tem agora, em sua opinião, uma perspectiva que ele não encontrou quando assumiu o governo, como a democracia restaurada.

Além da recuperação econômica, o presidente garantiu novos tempos para a produção de petróleo. Disse que dentro de 30 dias estará em Uruçu para assistir ao embarque dos primeiros dez mil barris de petróleo, quantia que, segundo ele previu, chegará em breve a 25 mil barris diários.

Em seu pronunciamento, Sarney criticou novamente os pessimistas, disse que tem enfrentado um mar de ondas gigantescas, "mas com firmeza", e advertiu que não é o presidente quem faz o País e sim o povo. Por isso, ele acha que é preciso acabar com a mentalidade de que o presidente é o salvador e resolve tudo.

O discurso foi classificado pelo próprio presidente como uma conversa, "não ao pé do rádio e sim debaixo do sol". Ele, no entanto, estava protegido pela sombra, assim como o governador de Goiás, Henrique Santilo. Também participou da cerimônia o ministro da Irrigação, Vicente Fialho, chamado por Sarney de "paladino da irrigação", Iris Resende, da Agricultura, apesar de ausente, foi lembrado pelo presidente, que o classificou de "ministro da grande safra".

Ao defender a interiorização, Sarney lembrou as obras que tem realizado em favor do desenvolvimento das cidades do interior. Lugares onde, segundo o presidente, "não há a violência dos grandes aglomerados, como o tóxico, além da crise moral que atinge a juventude".

No final, mais uma promessa: investir na duplicação do trecho Brasília-Luziânia. Depois de comer churrasco regado a chope, o presidente foi de helicóptero para seu sítio, também em Luziânia, acompanhado de dona Marly e do chefe do Gabinete Militar, Bayma Denys.



Protásio Nêne

Sarney em Luziânia quer de volta os bandeirantes